

Seleção de espécies de parasitoides de ovos para o controle biológico de *Telchin licus* (Drury) (Lepidoptera: Castniidae)

Maxdouglas dos Santos¹
Paulo Henrique Tavares Santos Farias²
Elio Cesar Guzzo³

Dentre as pragas responsáveis pela redução da produtividade da cana-de-açúcar no Brasil, destaca-se a broca-gigante *Telchin licus* (Drury, 1773) (Lepidoptera: Castniidae), sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, mas também no Sudeste, a principal região produtora de cana do país, onde sua ocorrência é mais recente. Por ter hábito endofítico, permanecendo abrigada dentro do colmo da planta durante as fases larval e pupal, torna-se dificultoso o uso de técnicas de manejo para controlar essa praga. Dentro desse contexto, os parasitoides de ovos surgem como uma alternativa promissora. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho foi a avaliação em laboratório, do potencial de parasitismo de três espécies de parasitoides de ovos, para uso no manejo da broca-gigante da cana-de-açúcar. Para a realização dos testes, foram selecionadas as seguintes espécies: *Telenomus remus* Nixon, 1937 (Hymenoptera: Scelionidae), *Trichogramma galloi* Zucchi, 1988 e *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae). Fêmeas dos parasitoides recém-emergidas foram transferidas individualmente para tubos de vidro, cada um contendo uma cartela de papel com 10 ovos da broca-gigante colados com goma-arábica, e uma gota de mel como fonte de alimentação. Em seguida, os tubos foram tampados com filme de PVC e transferidos para câmaras incubadoras do tipo BOD à temperatura de 25 °C, umidade relativa de 80% e fotofase de 12 horas. Diariamente, durante 3 dias, as cartelas eram substituídas por novas cartelas não parasitadas, sendo que aquelas já submetidas ao parasitismo eram mantidas nas mesmas condições ambientais para a observação de alterações de coloração e possível emergência dos parasitoides adultos, o que comprovaria o parasitismo. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com 12 repetições, considerando-se cada espécie de parasitoide como um tratamento, e cada fêmea individualizada como uma repetição. Os resultados demonstraram que não houve parasitismo dos ovos da broca-gigante por nenhuma das espécies de parasitoide avaliadas. Uma das possíveis razões para o não parasitismo pode ser a morfologia dos ovos, uma vez que o formato dos ovos de *T. licus* é bastante diferente dos ovos das pragas comumente parasitadas pelas três espécies, o que prejudicaria o seu reconhecimento e/ou a penetração do ovipositor nos ovos da broca-gigante. Outro fator também poderia ser a falta de pistas químicas conhecidas na superfície dos ovos de *T. licus*, o que também impediria o reconhecimento e a aceitação dos ovos pelos parasitoides. Adicionalmente, pode-se considerar a possibilidade de os parasitoides terem efetuado a postura nos ovos de *T. licus*, mas a sua prole não ter conseguido se desenvolver, uma vez que o processo de parasitismo envolve diversas relações bioquímicas bastante específicas entre o parasitoide e o seu hospedeiro. Conclui-se que os parasitoides de ovos *T. remus*, *T. galloi* e *T. pretiosum* não apresentam potencial para o controle da broca-gigante da cana-de-açúcar.

Palavras-chave: broca-gigante, manejo de pragas, parasitismo, Scelionidae, Trichogrammatidae.

Agradecimentos: ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

¹ Graduando em Agronomia CECA/UFAL, bolsista CNPq/Pibic/Embrapa da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL

² Engenheiro-agrônomo, bolsista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL

³ Biólogo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL